

# Espaço de vivência: o que queremos

Fotos / Marina Gonzalez

LUIZ PERES (ECATLÉTICA)

WAGNER SHIMABUKURO (CALC)

Vocês já devem ter ouvido falar que o centro acadêmico e a atlética da ECA estão se mudando para aquele prédio que fica de frente para a prainha, apelidado de "Vegê". Mas o que isso pode trazer de novo?

Bem... muitas coisas. Mas, antes de qualquer coisa, vamos relembrar um pouco a história da ECA.

Antigamente, muito antigamente, nos idos de 60 e 70, quando Jair Borin, Luís Milanesi, Waldir Ferreira, Miriam Rejowisk, Tupã e outros mais eram apenas alunos - isso exclui WC, afinal, nessa época ele ainda não tinha migrado para cá - não existia um espaço de vivência como o de hoje. As paredes da ECA contam que havia apenas uma sala no prédio principal para o CA e que, a vivência... bem naquela época a vivência dos alunos era no todo chamado "Escola de Comunicações e Artes".

Durante os anos 70, o CA ganhou o espaço que todos nós conhecemos, no bloco C. E por lá nos instalamos. Veio depois o Carlão, com o Xerox, a D. Ermínia com seus quitutes e, mais recentemente, a AAA Ecatlética.

Bem, a história e a polêmica sobre a mudança para o "Vegê" todos nós já conhecemos, mas será que você sabe o porquê do nome "Vegê"?

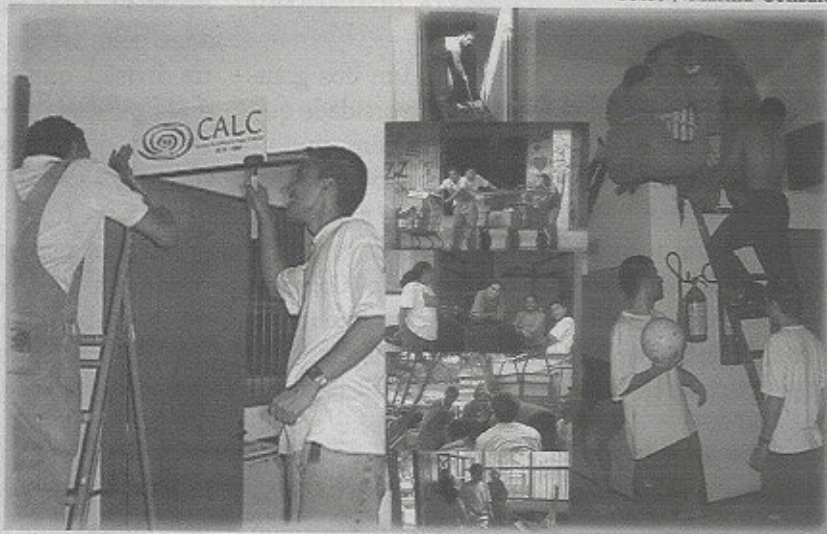
Até o começo do ano passado, funcionava no prédio aonde construímos a nossa nova casa um restaurante por quilo que, reza a lenda ecana, oferecia as suas iguarias a um precinho bem camarada, um "verdadeiro golpe" e, como não havia nenhuma placa indicando o nome do restaurante, as iniciais dessa expressão passaram a indicar o nome do mesmo.

## Novos Tempos

É chegado o momento de mudarmos. "Vegê", aí vamos nós.

O CALC e a Ecatlética ficam no espaço que chamamos de vivência dos alunos. Esse local é um ponto de referência aos ecanos, além de ser aquele lugar em que podemos praticar os nossos famosos esportes indoor (pebolim, futebol de botão,

Domingo, 19/8: dia de muito trabalho para o CALC e a Ecatlética: após a novela do espaço de vivência, os alunos finalizam as novas instalações, no antigo "Vegê"



futebol indoor), bater um papo, comer alguma coisa, ou, tirar um cochilo nos sofás.

Mas ele poderia ser muito mais, aliás, deveria ser. O nosso espaço na ECA não é muito valorizado, não são todas as pessoas que o frequentam e algumas nem sabem onde fica. Para outras, ele é apenas um prédio que tem uma lanchonete e uma xerox. Por essas razões, devemos encarar a nossa mudança como um recomeço, como o início de uma nova relação com a nossa vivência.

## Vivência dos alunos

O nosso espaço aqui na ECA deve ser de todos, cuidado por todos e aproveitado por todos. Pode parecer um pouco batido, mas é essa a idéia. Só poderemos conhecer e conviver com colegas de outros cursos, se todos frequentarmos esse espaço; e assim, teremos a chance de discutir muitas coisas sob vários ângulos diferentes; também poderemos beber, comer, jogar, cantar, enfim, fazer o que quisermos juntos, desde que respeitemos os nossos colegas. E, também, preservemos o patrimônio que é nosso.

Mesmo sabendo que muitos pensam assim, não vemos muitas apresentações de dança, teatro e música na vivência, ou exposições de trabalhos feitos por alunos. O que seria muito bom pra nós, pois teríamos um espaço democrático pra mostrarmos aquilo que fazemos, e de quebra valorizamos o espaço dos alunos.

E é esse espaço que estamos buscando, um lugar onde nos sintamos à vontade para sugerir coisas novas; um espaço pra nos expormos; um lugar pra começarmos e continuarmos bons projetos, como uma rádio na ECA ou um circuito interno de TV, ou o *Jornal da ECA*, ou os *Hirros* ou a *Mostra Ecana de Cultura e Arte*, ou o *Espaço Aberto* e o *Cinestese*, e muitos outros.

Enfim, queremos um espaço onde possa haver um diálogo entre a prática das artes e a das comunicações.

## Como recomeçar

Mas para que isso ocorra precisamos mudar a nossa forma de nos relacionarmos com a vivência. Devemos entender a nossa condição de responsáveis pelo espaço e ajudar na sua construção, porque assim poderemos criar uma cultura de participação e de troca de idéias.

Também é fundamental que frequentemos a nossa nova vivência, ela é um pouco maior que a antiga e, por praticamente incorporar a prainha, ela possui um grande espaço a ser ocupado.

O primeiro passo para recomeçar a nossa relação com a vivência, talvez seja pensarmos como ela deve ser, onde faremos as Festecas, os jogos indoor, quais serão os nossos novos projetos, como faremos pra organizar apresentações e exposições, e muitas outras coisas.

O melhor recomeço é querermos participar!!!

## DEMOCRACIA.

LIDIA NEVES (JORNALISMO)

Esta foi a palavra mais falada e ouvida no Enecom,

a começar pela quantidade e variedade de pessoas reunidas: mais de 2.300, de todo o país, alguns querendo participar das oficinas e discussões (que discutiam a democratização dos meios de comunicação), outros querendo ficar na balada até as oito da manhã e acordar só...

Neste Enecom, esta questão ficou muito clara. As festas no alojamento até amanhecer incomodaram os estudantes que queriam ir ao Simpósio de Pesquisa (Simpecos) e ao Cinecom (debates sobre cinema), ambos pela manhã. As festas acabaram ganhando força porque, em um dos primeiros dias de encontro, a festa oficial teve que acabar mais cedo devido a reclamações dos vizinhos da Universidade Católica de Brasília.

As baladas no prédio em que as pessoas dormiam foram, em seguida, proibidas pela reitoria. Isto gerou revolta em alguns participantes, que começaram a ter atitudes agressivas e provocadoras, como esvaziar os extintores do alojamento.

Foi preciso colocar todo mundo cara a cara para que todos pudéssemos entender que, mesmo sendo diferentes, podemos conviver pacificamente. A partir da assembléia, que aconteceu na quarta-feira, e pela qual devem ter passado uns 30% dos participantes do encontro, pudemos buscar um denominador comum.

Com tudo isso os estudantes começaram, en-

tão a mudar o papel do Enecom. A programação e o projeto do encontro, que foram pensados por alunos, passaram a ser respeitados a partir daquela quarta-feira. Sabendo conviver democraticamente entre nós mesmos, podemos finalmente pedir democracia nos meios de comunicação e lutar contra os monopólios que hoje existem.

## Democracia se aprende na escola

Comunicação democrática depende de estudantes que tenham sido formados para atuar desta maneira. Para isso, é preciso que repensemos nosso currículo e nos avaliemos constantemente.

Hoje não temos na ECA nenhuma avaliação decente: o provão não é bom, as avaliações internas também não. Estudantes de todo o Brasil passam pelo mesmo problema e têm se reunido para pensar soluções para isso.

O próximo encontro acontecerá simultaneamente ao Congresso da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação), de 3 a 7 de setembro, em Campo Grande, MS. A Enecos (Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social) promoverá períodos de discussão para elaborarmos um projeto de avaliação e discutirmos em cada escola. Para mais informações sobre avaliação ou sobre o Congresso, procure o CALC.

## Enebd um encontro, muitas histórias

GILBERTO A.S. (BIBLIO)

Tesão, muito tesão. E não é pelos livros, mas pela vida e pelos amigos que fazemos nela. Saudade é a segunda sensação que fica depois de um encontro. Amizades que começam, amigos que se reencontram. Outro sentimento forte é o da descoberta. Descobrir que Natal não tem apenas bonitas praias mas também pessoas maravilhosas. Descobertas são uma constante, você pode ver que sua escola não é a única que tem problemas, e outras maneiras de viver, descobrir figuras interessantíssimas de diversas partes do país. Falar do encontro de biblio é um pouco falar do curso. O nome não ajuda, mas e daí, as pessoas são maravilhosas. O que dá oportunidade de ver, não só o mundo da informação de ótica diversa, mas destacar o ser humano por detrás e na frente da informação. Conhecer vários pontos de vistas que não vemos nas aulas. Não se pode esquecer das mulheres, para todos os gostos, e das infindáveis baladas. O que vale até dormir no chão uma semana numa boa, comer pratos típicos (sopa e toddynho não fazem minha praia) e agüentar uns banhos frios.

O tema do Enebd procurava mostrar os estudantes na sociedade atual. Com um ritmo e características próprias, a biblio procura seu lugar ao sol no movimento estudantil, lutando para preservar o acesso à informação. E não só aos bem nascidos...